



CONAQ repudia a violência contra o Quilombo Von Bock e exige providências urgentes das autoridades

Diante da grave situação de violência, abandono institucional e sucessivas violações de direitos enfrentadas pela comunidade quilombola Von Bock, localizada no município de São Gabriel, no Rio Grande do Sul, a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) manifesta seu mais profundo repúdio aos ataques e à negligência que vêm ameaçando a permanência das famílias em seu território.

Há mais de um século, a comunidade resiste como um território de memória, ancestralidade e luta do povo preto gaúcho. No entanto, seus moradores vêm sendo submetidos a uma sequência de ataques e violações que comprometem sua permanência no território e ameaçam sua existência coletiva.

Segundo relatos da comunidade, após sucessivas ameaças relacionadas a conflitos fundiários, uma família quilombola foi retirada de sua casa em dezembro de 2025. No dia seguinte, a residência mais antiga do quilombo foi completamente destruída por um incêndio, deixando seus moradores sem qualquer pertence e sem que, até hoje, tenham conseguido reconstruir sua moradia. A comunidade também denuncia a ausência de respostas efetivas das autoridades responsáveis pela investigação do ocorrido.

A situação de vulnerabilidade permanece. Atualmente, o Quilombo Von Bock enfrenta restrições de acesso à água, dificuldades relacionadas ao transporte público, uma família segue sem moradia adequada e ainda pesa sobre a comunidade uma dívida superior a R\$ 3 mil junto à concessionária de energia elétrica, decorrente dos danos causados pelo incêndio.

É inaceitável que comunidades quilombolas continuem sendo submetidas à violência, ao abandono e à negação de direitos fundamentais assegurados pela Constituição Federal e pelos tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário. Negar água, moradia, infraestrutura e proteção institucional significa aprofundar o racismo estrutural que historicamente atinge os povos quilombolas.

Exigimos que as autoridades competentes adotem providências imediatas para garantir:

- a apuração rigorosa dos fatos denunciados e a responsabilização dos envolvidos, caso sejam identificados;
- a proteção das famílias quilombolas e de suas lideranças contra novas ameaças e



violações;

- o acesso imediato à água, energia elétrica, transporte público e demais serviços essenciais;
- apoio para reparação dos danos sofridos pela família atingida;
- a garantia da permanência da comunidade em seu território, com respeito aos seus direitos territoriais, culturais e humanos.

Também manifestamos nossa solidariedade às famílias do Quilombo Von Bock, em especial à quilombola Liane e a todos os moradores que, mesmo diante da violência e das tentativas de desestruturação do território, seguem mantendo viva a história, a cultura e a resistência quilombola.

A luta do Quilombo Von Bock não diz respeito apenas a uma comunidade. Ela representa a luta de centenas de quilombos brasileiros que diariamente enfrentam o racismo, a violência fundiária e a negligência do poder público.

Seguiremos acompanhando o caso e cobrando das autoridades municipais, estaduais e federais medidas concretas para assegurar justiça, reparação e a proteção integral da comunidade.

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ

Brasília, 16 de julho de 2026